

## Organização

CITCEM/FLUP

## Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

## Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Lencart

## Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: [oi.citcem@gmail.com](mailto:oi.citcem@gmail.com)

[citcem@letras.up.pt](mailto:citcem@letras.up.pt)

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

### Entrada Livre

[oi.citcem.wixsite.com/oficinas/citcem](http://oi.citcem.wixsite.com/oficinas/citcem)

# OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 22/23

## SESSÃO 4

[28.10.22 • 15h00]

Proponente da sessão

Stéfani Hollmann e

Milene Fernandes

«Comunidades em Movimento na longa duração: Sociabilidade e mobilidade transfronteiriça»

LOCAL: Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Sala 208 [Piso 2]

## PROGRAMA

### 15h00 APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

**15h05** *Diferentes formas de se ser cigano no Portugal da Época Moderna: o processo de José Correia na Inquisição de Coimbra (1761-1763)* | Francisco Mangas

**15h25** *Rede de parentela no extremo sul do Brasil: mobilidade e ascensão socioeconômica dos primeiros charqueadores de Pelotas- RS (1780-1830c.)* | Stéfani Hollmann

**15h45** *Migrações internacionais do Concelho de Fafe e o Brasil: Sociabilidades Transfronteiriças durante a primeira globalização* | Milene dos Anjos

**16h05** *O Recife do século XIX pelo olhar dos viajantes* | Eliza Brito Santos

**16h25** Debate

**16h45** Encerramento

## NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

### FRANCISCO MANGAS

Licenciado em História pela FLUP em 2014 e terminou, em 2016, o mestrado em História na FCSH-UNL com uma tese sobre o abastecimento cerealífero a Lisboa durante o século XVI. Encontra-se a desenvolver um projeto de doutoramento sobre a presença cigana em Portugal durante a Época Moderna, na U. Porto e no CITCEM, com financiamento da FCT (SFRH/BD/146914/2019).

### ***Diferentes formas de se ser cigano no Portugal da Época Moderna: o processo de José Correia na Inquisição de Coimbra (1761-1763)***

José Correia é preso em 1761, acusado de se fazer passar por oficial do Santo Ofício para assim entrar na casa de uma família de cristãos-novos e roubar os seus pertences. Na verdade, este homem, dito «Sigano», fora preso erroneamente, numa confusão tecida em torno da figura de um seu irmão que, esse sim, parece ter estado envolvido no caso. Pretende-se fazer um breve exercício de *micro-história* em torno do processo que termina com a absolvição de Correia. Ao longo dos sucessivos interrogatórios e da sua defesa, abre-se uma janela rara nas fontes do Portugal da Época Moderna: as vivências e os quotidianos de um homem e uma família *cigana*, moradores em Santa Comba. O que aí é relatado contrasta com ideias feitas que algumas fontes associam às mulheres e homens desta etnia, reproduzidas na historiografia. O contexto de «mobilidades transfronteiriças» que preside

a este painel das *Oficinas* não é esquecido, mas, neste caso, percorreremos não só as estradas do Reino conhecidas de Correia, como também questionaremos tópicos de mobilidades sociais e contatos interétnicos — fronteiras mais flexíveis do que se poderia pensar.

### STÉFANI HOLLMANN

Licenciada em História e possui mestrado académico em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é doutoranda pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e bolseira da Fundação para Ciências e Tecnologia de Portugal. Também é investigadora do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura Espaço e Memória Tendo (CITCEM), vinculada ao grupo de investigação Valores de Transação/ Valores em Transição. Tem como área principal de investigação o período colonial e imperial brasileiro; período moderno e contemporâneo; zonas de fronteiras; redes sociais, transimperiais e transfronteiriças; além de redes de poder e relações político-institucionais.

### ***Rede de parentela no extremo sul do Brasil: mobilidade e ascensão socioeconômica dos primeiros charqueadores de Pelotas- RS (1780-1830c.)***

Em fins do século XVIII, novas zonas ao sul do Brasil foram ocupadas junto a fronteira com a América Espanhola. A então Capitania do Rio Grande de São Pedro passou a receber indivíduos que buscavam mobilidade social. Em fins do setecentos, ao longo das margens do Rio São Gonçalo e do Arroio Pelotas, foram instaladas as primeiras charqueadas na região sul da capitania, de modo que sua produção garantiu uma escala comercial ao produto que se tornou um dos principais comercializados a outras zonas brasileiras. Seus produtores passaram a ocupar espaço importante na sociedade local e potencialmente em escala regional/brasileira, o que possibilitou a quem buscava esta região fronteiriça e investimento nesta economia, mobilidade e prestígio social, além do econômico. Estes que se davam para além das relações econômicas que estabeleciam, eram principalmente por estabelecerem boas redes de sociabilidade que garantiram acesso a espaços de poder e influência socioeconômicas.

### MILENE DOS ANJOS

Licenciada em História com mestrado em História (na área de Demografia Histórica pela Universidade do Minho. Desenvolveu o projeto Desenvolvimento Cultural, sob a orientação da Professora Doutora Norberta Amorim, em coligação com a Direção Regional da Cultura e com o Governo Regional dos Açores. Foi bolseira de investigação do CITCEM onde desenvolveu competências no âmbito

da demografia histórica. Atualmente, encontra-se a desenvolver o projeto de doutoramento «Padrões de migração nos séculos XVIII e XIX. Famílias em movimento, demografia, economia e sociedade no concelho de Fafe», na universidade do Porto e no CITCEM. Beneficia de uma bolsa de doutoramento atribuída pela FCT, financiada pelo orçamento português e pelo orçamento comunitário através do Fundo Social Europeu (ref.2021.05346.BD).

### ***Migrações internacionais do Concelho de Fafe e o Brasil: Sociabilidades Transfronteiriças durante a primeira globalização***

Esta comunicação analisa o perfil socioeconómico e os padrões de mobilidade geográfica da emigração transoceânica no Sul da Europa o contexto da primeira globalização. Examina o caso do concelho de Fafe, o qual experimentou um movimento migratório externo desde meados do século XIX. Os dados pessoais de cerca de 5 000 portadores de passaporte (homens, mulheres e crianças) registados nos passaportes entre 1868 e 1920 constituem a principal fonte de estudo. O levantamento dos dados proporcionados pelos registos de passaporte emitidos pelo Governo Civil de Braga, entre 1868 e 1920, deu origem ao carregamento de uma base de dados, organizada por indivíduo e constituída pelos seguintes campos: data (ano e mês), sexo, idade, altura, estado civil, profissão, nível educacional (se sabem ou não), destino, freguesia de nascimento. Com estas variáveis elaborar uma análise detalhada do perfil socioeconómico dos emigrantes de Fafe ao longo da última metade do século XIX e nas primeiras décadas do início do século XX.

### ELIZA BRITO SANTOS

Eliza Brito Santos é doutoranda em História pela Universidade do Porto, em Portugal; mestre em História pela Universidade Católica de Pernambuco - Unicap (2019); com especialização em Jornalismo e Crítica Cultural pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2011) e graduação em Comunicação Social - Jornalismo também pela UFPE (2008).

### ***O Recife do século XIX pelo olhar dos viajantes. Eliza Brito Santos. Universidade do Porto***

A partir da chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil, em 1808, os portos da então colônia lusa foram abertos ao mundo. A cidade do Recife era detentora de um dos mais movimentados portos do Brasil e, dessa forma, atraiu imigrantes e viajantes de diferentes nacionalidades, principalmente europeus. Os relatos desses viajantes são uma importante fonte de pesquisa para compreender as transformações estruturais, sociais e culturais pelas quais passava essa parte da então colônia portuguesa, que crescia e se modernizava, seguindo os padrões europeus. O objetivo desta apresentação é analisar o papel desses relatos na compreensão do Recife do século